

Jean Pierre fala de cada excursão, de cada companheiro, de cada montanha do melhor lugar que alguém pode fazê-lo. Fala da emoção verdadeira da experiência vivida, da importância em ser tenaz naquilo que sonha, para vivê-lo. Fala também do incômodo lugar daquele que abre mão de muitas coisas, também importantes, para “matar a fome de pedra”. Matando a sua fome de pedra ele nos mata a fome de delicadeza. Mostra com força e simplicidade, com paixão e humildade que é possível lutar pelos sonhos — e vivê-los em sua plenitude.

Claudia Corbisier



Jean Pierre von der Weid nasceu em 1948 no Rio de Janeiro. É físico, professor e pesquisador da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e poeta algumas vezes. Divide a maior parte do seu tempo entre suas aulas, pesquisas com fibra óptica e o alpinismo, esporte que pratica desde o início da adolescência. Em 1993 publicou o livro *Terra das andorinhas* no qual revela sua forte relação com a natureza. *Horizontes verticais* é uma declaração de amor à sua maior paixão — a montanha.

FUGAZ EXISTÊNCIA

Estrelas no céu

piscam sempre, eternas.

Cometas efêmeros passam

silenciosamente,

periodicamente.

Voltarão em anos

voltarão em séculos,

milênios ou nunca mais.

Um movimento cósmico

imensamente,

eternamente lento,

diz-nos que nossas vidas

são o lampejo fugaz

da estrela mais brilhante.

Olho este brilho de luz

que há milênios deixou

o corpo celeste que o criou.

Uma mensagem, como um bilhete

que chega com atraso,

avisando-nos da criação

perdida num tempo remoto.

Um recado que insiste

nunca igual, mas sempre o mesmo,

lembrando-nos todas as noites

que o que fizemos tempos atrás

mantém-se vivo até hoje

rolando no espaço das nossas lembranças

como aquele brilho que persiste,

de uma estrela que talvez não exista mais.

ISBN 85-906270-0-4



9 788590 627005

HORIZONTES VERTICAIS JEAN PIERRE VON DER WEID



HORIZONTES VERTICAIS

JEAN PIERRE VON DER WEID

ARTESÃO DE SONHOS

Horizontes verticais é um livro para ser lido de um fôlego só. Surpreendente, poder-se-ia dizer, já que se trata de um universo específico, com regras e vocabulário próprios. Jean Pierre consegue traduzir este universo numa linguagem acessível para qualquer um, de modo que depois de algumas poucas páginas, dominamos a narrativa, os termos técnicos e nos sentimos à vontade como num cinema — assistindo a um belo filme.

Aos mais experientes como ele, Jean Pierre dá a oportunidade de compartilhar lembranças de conquistas, momentos de alegria, momentos de tensão, de visitar lugares, pessoas, sonhos, projetos, tudo ilustrado com belas fotos que revelam a alegria dos momentos. Aos mais jovens, ele ensina a escalar com a humildade do bom professor — poderíamos dizer que há algo de socrático no seu método — porque a sua narrativa ensina suscitando perguntas, como a maiêutica socrática.

Durante todo o livro Jean Pierre reafirma os valores mais importantes do alpinismo — a coragem, a ousadia o companheirismo, a solidariedade, o sonho e o projeto comuns. É preciso haver riscos – para ultrapassá-los com técnica e prudência, e conquistar todos os cumes sonhados. Ao lado disto, critica a tendência dos que hoje pretendem fazer deste esporte mera subida de degraus (grampos) em pedras íngremes; mas valoriza o que o progresso na confecção dos materiais facilitou no bom sentido — o de se fazer uma via difícil com equipamentos mais eficientes, leves e seguros.

A sensação de estarmos assistindo a um filme permanece até o fim. Jean Pierre narra de forma singela e comovente cenas como a do encontro e a despedida com o velho Ziza. De perder o fôlego. E muitas lágrimas. A importância do encontro entre as pessoas. Entre os companheiros de cordada e com aqueles que passam a fazer parte da vida por acaso — porque estavam ali — e ofereceram o seu afeto sincero e desinteressado, acolhendo os alpinistas, geralmente esfomeados e exaustos. A foto do seu Santinho e a mulher é comovente. Fala por si.